

OS BENEFÍCIOS DA EQUOTERAPIA PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA E/OU PREJUÍZOS NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

Cíntia Miranda Silva Ribeiro¹

Dayane Aparecida do Nascimento Cardoso²

RESUMO

De acordo com a Associação Nacional de Equoterapia (ANDE, Brasil, 2012), a Equoterapia é um método terapêutico que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência e/ou com necessidades especiais.

No desenvolvimento cognitivo a equoterapia traz importante auxílio, pois, somente o movimento de subir no cavalo já representa a superação de várias dificuldades e com o andar tridimensional do cavalo a percepção cognitiva é melhorada de forma a possibilitar à criança uma visão, de um ângulo diferente o que pode melhorar sua autoconfiança e criar uma maior independência. Durante as sessões, o terapeuta também consegue trabalhar o tato, a orientação espacial, memória, raciocínio, percepção visual e auditiva. A terapia traz bons resultados, os benefícios são notáveis.

ABSTRACT

According to the National Association of Hippotherapy (ANDE, Brazil, 2012), the Hippotherapy is a therapeutic method that uses the horse within an approach interdisciplinary in the areas of health, education and horse riding, seeking development biopsychosocial of people with disabilities and/or special needs. In cognitive development, hippotherapy brings important assistance, as only the movement of climbing the horse already represents the overcoming of several difficulties and with the three-dimensional walking of the horse cognitive perception is improved in order to provide the child with a view, from a different angle, which can improve their self-confidence and create greater independence. During the sessions, the therapist also can work on touch, spatial orientation, memory, reasoning, visual perception and auditory. The therapy brings good results, the benefits are remarkable.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Vale do São Lourenço -EDUVALE/Jaciara–MT.

² Mestra em Psicologia pela Universidade Federal de Mato Grosso e professora Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Vale do São Lourenço - EDUVALE/Jaciara–MT. dayanecardoso@eduvalesl.edu.br

INTRODUÇÃO

De acordo com a Associação Nacional de Equoterapia (ANDE, Brasil, 2012), a Equoterapia é um método terapêutico que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência e/ou com prejuízos. A Equoterapia emprega o cavalo como agente promotor de ganhos a nível físico e psíquico. Esta atividade exige a participação do corpo inteiro, contribuindo, para o desenvolvimento da força muscular, relaxamento, conscientização do próprio corpo e aperfeiçoamento da coordenação motora e do equilíbrio.

Segundo o Art. 2º da Lei Brasileira de Inclusão, considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

A equoterapia incide diretamente sobre o processo de desenvolvimento humano em seus principais aspectos, físico cognitivo e psicossocial. Diante disso, nos perguntamos quais os possíveis benefícios no desenvolvimento cognitivo de crianças com deficiência e/ou prejuízos?

Partindo desse questionamento o presente estudo tem como objetivo principal a compreensão dos benefícios da equoterapia no desenvolvimento cognitivo de crianças com deficiência e/ou prejuízos. Além disso, pretende conhecer a prática da equoterapia; pesquisar os efeitos da equoterapia no desenvolvimento cognitivo e analisar esses possíveis efeitos.

Palavras chaves: equoterapia; cognitivo; crianças; desenvolvimento

HISTÓRICO DA LUTA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO BRASIL

O processo de luta das pessoas com deficiência no Brasil é marcado por uma trajetória longa e de muita dificuldade. A busca por direitos e representatividade não tem sido fácil e apesar dos avanços na atualidade é notável que muita coisa mudou ainda existe um caminho a percorrer.

De acordo com Júnior L. e Martins C. M. 2010 no livro História do Movimento Político das Pessoas com Deficiência no Brasil, na década de 1970 surgiram às primeiras organizações compostas e dirigidas por pessoas com deficiência nas associações que prestavam serviços a este público, estas primeiras organizações não tinham sede própria, estatuto ou objetivo político, mas havia um espaço de convivência onde as dificuldades poderiam ser reconhecidas e debatidas. Tal reconhecimento político e até mesmo visibilidade só veio a acontecer no final de 1970 e então as pessoas com deficiência tornaram-se ativos na busca por transformação da sociedade.

Apesar da representatividade alcançada, a ditadura militar que foi o regime instaurado em 1 de abril de 1964 e que durou até 15 de março de 1985, sob comando de sucessivos governos militares. De caráter autoritário e nacionalista, teve início com o golpe militar que derrubou o governo de João Goulart, o então presidente democraticamente eleito. A mesma causou a intensificação e o enfraquecimento dos direitos e da liberdade, mas a ativa participação e a luta pelos direitos fez o Brasil evoluir no processo de inclusão das pessoas com deficiência, e os movimentos sociais, antes silenciados pelo autoritarismo, ressurgiram como forças políticas, originando o movimento político das pessoas com deficiência, ocasião em que saíram do anonimato e formaram organizações nacionalmente reconhecidas pela luta da igualdade.

A ONU decide proclamar o ano de 1981 como o Ano Internacional das Pessoas Deficientes (AIPD) com o tema “Participação Plena e Igualdade” colocando as pessoas com deficiência na participação das discussões, do mundo e também no Brasil. Júnior L. e Martins C. M. 2010

A conquista dos direitos políticos para as pessoas com deficiência potencializou o processo de inclusão escolar e possibilitou o surgimento de, metodologias adaptadas, tecnologias assistivas e terapias alternativas, com o objetivo de melhorar o processo de aprendizagem e desenvolvimento humano. Dentre essas terapias quais pode-se citar a equoterapia.

O DESENVOLVIMENTO HUMANO

Ao longo da história, são inúmeras as teorias e profissionais que se dispuseram a pensar sobre os processos de evolução e desenvolvimento dos seres vivos, em especial dos seres humanos.

O campo do desenvolvimento humano concentra-se no estudo científico dos processos sistemáticos de mudança e estabilidade que ocorrem nas pessoas. Os cientistas do desenvolvimento (ou desenvolvimentistas) – indivíduos empenhados no estudo profissional do desenvolvimento humano – observam os aspectos em que as pessoas se transformam desde a concepção até a maturidade, bem como as características que permanecem razoavelmente estáveis. (Papalia e Feldman, 2013. p. 36)

As principais teorias utilizadas ao longo do tempo derivaram de questionamentos, questões simples do cotidiano possibilitaram o surgimento de intervenções que incidem diretamente nos processos de desenvolvimento.

Papalia e Feldman (2013), destacam que o ser humano tem três principais domínios. Sendo o físico responsável pelo crescimento do corpo e do cérebro, as capacidades sensoriais, as habilidades motoras e a saúde. O psicossocial composto pelas emoções, personalidade e relações sociais. E o cognitivo que trata da aprendizagem, atenção, memória, linguagem, pensamento, raciocínio e criatividade. Apesar dessa divisão para fins de estudo, vale ressaltar que são constituintes do ser e estão diretamente interligados.

No desenvolvimento cognitivo, questões relacionadas a aprendizagem, resolução de problemas, memória, inteligência, habilidades cognitivas são objetos de estudo de diversas abordagens. Nesse viés Papalia e Feldman (2013) destacam a abordagem behaviorista estudando os mecanismos básicos da aprendizagem e as mudanças de comportamento em resposta à experiência. A abordagem psicométrica medindo as diferenças quantitativas

nas habilidades que compõem a inteligência, através da utilização de testes que indicam ou preveem essas habilidades. A abordagem piagetiana voltada às mudanças, ou estágios, na qualidade do funcionamento cognitivo. A abordagem do processamento de informação focalizando a percepção, aprendizagem, memória e resolução de problemas, objetivando descobrir como as crianças processam as informações do momento em que as recebem até utilizá-las.

A abordagem da neurociência cognitiva examina o hardware do nosso sistema nervoso e busca identificar quais são as estruturas do cérebro envolvidas em aspectos específicos da cognição.

Ter um prejuízo em tal desenvolvimento pode influenciar por muito tempo na vida da criança, seu entendimento fica cada vez mais difícil e a socialização pode não acontecer de forma simples.

Uma teoria da mente incompleta ou ineficaz pode ser um sinal de prejuízo cognitivo ou do desenvolvimento. Indivíduos com esse tipo de prejuízo têm dificuldade para entender as coisas de qualquer outro ponto de vista que não o seu. (Papalia e Feldman ,2013, p.262)

No caso de limitações e/ou prejuízos nesse domínio, algumas técnicas podem ser usadas para melhora das habilidades cognitivas. A equoterapia surge como uma dessas técnicas, influenciando o processo de aprendizagem e potencializando todos os aspectos do desenvolvimento.

A EQUOTERAPIA

A equoterapia é um dos métodos usados para reabilitação de pessoas com deficiência, seja física, psicológica ou cognitiva, proporcionando a melhora ou cura do paciente.

Na prática, ela auxilia através dos movimentos do cavalo ao andar, que são tridimensionais, para cima e para baixo, para um lado e para o outro, para frente e para atrás. Ao montar o cavalo o paciente sente esses movimentos que provoca reações no seu corpo.

De acordo com Associação Nacional de Equoterapia (2020) a técnica foi reconhecida em 1997 pelo Conselho Federal de Medicina, mas existe há muito mais tempo. Há registros de que os cavalos eram usados em tratamentos terapêuticos há mais de dois mil anos na Grécia Antiga. Hipócrates considerado o pai da medicina refere-se à prática em seu livro “Das Dietas” como um fator regenerador da saúde. A equoterapia se tornou mais popular após a Primeira Guerra Mundial. Os soldados que voltavam da guerra com sequelas físicas e mentais eram colocados para cavalgar, devido ao grande número de animais disponível e com isso apresentavam grandes melhoras em vários aspectos.

Em 1967, nos Estados Unidos surgiu o primeiro centro de equitação para pessoas com deficiência. Já no Brasil, o método só foi valorizado em 1989.

A equoterapia pode ser praticada por qualquer pessoa, de qualquer idade, mas é especialmente utilizada em casos de pessoas com deficiências. Uzun, 2005, defende o uso da equoterapia pelo auxílio ao processo de desenvolvimento que a mesma proporciona, diz ainda, que o mais importante é o passo do cavalo, e o que esse proporciona ao paciente.

Antes de iniciar o tratamento, o paciente deve passar por um processo de avaliação com diversos profissionais, como pedagogos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, médicos e profissionais de equitação. A terapia é indicada em variadas situações, como, lesões cerebrais; atraso no desenvolvimento neuropsicomotor; distúrbios comportamentais como autismo; sequelas de patologias ortopédicas; disfunções sensório-motoras e diversas outras situações. Após essas avaliações é elaborado um programa personalizado de acordo com a necessidade do paciente, a prática da terapia é feita no ambiente do cavalo e que tenha bastante espaço para a exploração da criança. Para o desenvolvimento cognitivo a terapia é usada no processo de recuperação da coordenação motora, dos movimentos, e de habilidades psicossociais dos pacientes, o paciente se mantém sozinho no cavalo e não precisa que um dos profissionais que o acompanham estejam junto a ele em todo o trajeto em cima do cavalo. Uzun, 2005

Na prática essas informações foram validadas através de uma visita ao Instituto Cavalgar em Campo Verde-MT. A instituição tem um histórico de dois anos de atendimento (iniciou no mês de maio de 2019), conta com a parceria

do SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem) e com o Sindicato Rural do município, além de algumas doações. O instituto funciona três vezes por semana e tem uma equipe de três funcionários técnicos, a Fisioterapeuta, a Psicóloga e o Equitador. Atualmente a equipe atende um total de 36 crianças sendo 6 por período. As crianças que atendidas tem idades entre 1 e 13 anos. Para a família conseguir o atendimento é preciso ter um laudo médico que indique a necessidade da criança pela terapia. A especialidade mais atendida no local é o autismo. A equipe recebe o paciente com uma acolhida animada, muita conversa e músicas para recepção e cumprimento do cavalo. O contato físico entre os terapeutas e os pacientes, são mantidos todo o tempo, no decorrer dos movimentos são feitos alongamentos com o paciente envolvendo até um abraço no cavalo, muda-se também a posição no animal o que possibilita o paciente sentir o cavalgar em toda a extensão de seu corpo.

RESULTADOS DA EQUOTERAPIA

Em termos de resultados, as literaturas que tratam do desenvolvimento do referido tema, apontam benefícios surpreendentes dessa terapia. Benefícios esses, respaldados por profissionais especialistas na área, a exemplo, a fisioterapeuta, responsável pela Equoterapia da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Vale do São Lourenço – EDUVALE.

A Equoterapia vem proporcionando benefícios ao desenvolvimento cognitivo de crianças com deficiência e/ou prejuízos, sendo importante ressaltar que esses benefícios estão para além do aspecto cognitivo. De acordo com Associação Nacional de Equoterapia (2020) se tem como benefícios na área educacional na escola, no âmbito familiar e social, a partir da realização de pequenas atividades de vida diária em casa e, em outros ambientes no qual ele está inserido, além da diminuição da ansiedade, o contato com o cavalo também proporciona a diminuição da agressividade, tornando o praticante mais sociável, além do desenvolvimento da fala e a melhora da comunicação, tornando-a mais pratica.

Desenvolve também a coordenação de movimentos entre tronco, membros e visão, e estimula a sensibilidade tátil, visual, auditiva, olfativa, melhorando a integração sensorial – motora.

Foi realizada uma conversa com uma profissional da área onde atua como fonoaudióloga, a participante deu alguns relatos sobre sua experiência e também ressaltou o necessário, ao decorrer do texto a participante será citada como (P.).

Segundo a autora Costa P. A. (2020) p.12 “Os vários andamentos dos cavalos transmitem centenas de pulsos tridimensionais de vibração por minuto aos cavaleiros. Os inúmeros estímulos recebidos pelo praticante chegam ao sistema nervoso central por meio da ativação de receptores do sistema proprioceptivo, (...)”, essa fala é corroborada com a fala de (P.) *“A equoterapia é um procedimento terapêutico onde o qual estimula de uma forma tridimensional, por que aquela andadura do cavalo pra frente, pra cima e pra baixo pra um lado e pro outro, isso manda mensagem diretamente a nível de sistema nervoso central, então automaticamente o cérebro recebe essas informações e nisso ele responde.”*.

O movimento do cavalo, incide diretamente no aspecto cognitivo da criança, pois são transmitidas informações para o sistema nervoso, desenvolvendo os aspectos motor e psicossocial ao mesmo tempo.

Para a prática da terapia é necessário proporcionar um ambiente que atenda às necessidades do praticante, o mesmo precisa ser aconchegante, mas sem deixar de lembrar do cavalo e seu ambiente. Costa (2020) p.12 “Deve constituir se em um ambiente favorável adequado para o bem-estar do cavalo e do praticante, principalmente quanto aos aspectos de acessibilidade e manutenção.

As instalações devem ser confortáveis e estar sempre limpas, de maneira que a organização faça com que o trabalho equoterápico seja de boa qualidade, lúdico e prazeroso.”, sobre isso (P.) comenta, *“Eu me aproximo da criança e trago ali o que quero que ela fale, vamos supor que ali tenha uma folha ai nisso eu paro o cavalo e nisso a gente estimula a interação, pede para ela olhar pra gente, na área onde acontece as atividades muitas vezes a gente pede pra ter um espelho para a criança se olhar ali, e também trazendo o cavalo como inspiração em alguns movimentos.”*.

(P.) ainda reforça sobre o contato do praticante com o animal. *“Quanto mais contato o a criança tiver no dorso do cavalo e quanto mais a criança tiver esse contato, isso é muito importante, o contato no movimento tridimensional ai vai surgir o efeito.”* E ainda diz *“Muita das vezes na montaria quando a criança já tem mais estabilidade, menos medo do cavalo, tem um controle maior, só se coloca uma manta não coloca nem a cela para que o corpo da criança tenha mais esse contato com o dorso do cavalo e o corpo recebe mais esse movimento, mandando a mensagem para o cérebro onde recebe as respostas.”* Com o tempo a criança criando mais intimidade com o cavalo a terapia vai ficando mais rica e mais dinâmica, pois como foi citado pode ser feita até mesmo sem a cela e o corpo recebe todo o movimento, é um processo longo e contínuo, mas que traz bons resultados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que o estímulo ao desenvolvimento cognitivo na criança faz diferença, em se tratando do autismo este desenvolvimento tem um atraso tanto no motor quanto na fala, aspectos que precisam de atenção e estímulo.

A equoterapia veio para ajudar e tem dado muitos resultados positivos para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no desenvolvimento cognitivo e também em outras necessidades, assim como fala, postura, coordenação, comunicação e em seu estilo de vida.

Alves M. A (2003) p.70 afirma que “A correção e o aprendizado podem ser feitos sem dor, sobre o cavalo. Com movimentos que incluem o acariciar a crina do cavalo, sentir a sua temperatura apoiando-se sobre sua espádua.” É notável que este método vem sendo eficaz, muito rico em aprendizado e também abre portas para vários profissionais de diferentes formações. O método usado é interessante e encantador, trazendo também em alguns casos um resultado rápido. Uma dificuldade percebida é que apesar de ser um método positivo, descoberto a muitos anos, ainda não tem a visibilidade que seria necessária para reconhecimento, dificultando a oferta de cursos de formação.

Partindo do pressuposto de que a terapia com o uso dos cavalos tem um papel importantíssimo no processo de reabilitação de diversas deficiências e/ou prejuízos, enquanto profissional na área da educação senti-me encantada pelo processo de inclusão para essas crianças com deficiência e/ou prejuízos, o envolvimento com elas e com alguns recursos necessários para auxiliá-las me faz entender sua pureza. Campos P. N. T (2015) p.7 ressalta “O vínculo entre praticante-cavalo é formado através das relações. Neste caso, esta relação não está apenas no âmbito mental, mas físico também, pois os dois, através dos estímulos que um propicia ao outro”

A teoria diverge em muito da prática, mas a inclusão, o desenvolvimento e aprendizagem das pessoas com limitações, deficiências e/ou prejuízos só será possível a partir do momento que houver ciência e sensibilidade da importância das muitas terapias e recursos que podem ser utilizados para a evolução do ser.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Malta, L. C. S. (2003) *Dissertação de mestrado Área de concentração: Psicologia Cognitiva*. Disponível em:

<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/8745/3/DISSERTA%c3%87%c3%83O%20Shirley%20Cristina%20Lacerda%20Malta.pdf> – Acesso em 03 de Maio de 2021

Campos, S. C. *Equoterapia – O Enfoque Psicoterapêutico com Crianças Down* Artigo apresentado para finalização de curso. Disponível em: <http://equoterapia.org.br/media/artigos-academicos/documentos/24102031.pdf> - Acesso em 28 de Abril de 2021

Por Blog Freedom Artigo online sobre a Equoterapia (2020) *Tudo o que você precisa saber sobre a equoterapia*. Disponível em:

<https://blog.freedom.ind.br/tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-a-equoterapia/> - Acesso em 20 de Junho de 2021

Uzun, A. L. de L. (2005). *Equoterapia: Aplicação em distúrbios do equilíbrio*. São Paulo: Vetor.

Costa P. A. (2020). *Efeitos da Equoterapia em pacientes com Transtorno do Espectro do Autismo: revisão de literatura*. Artigo apresentado para finalização de curso.

Por Associação Equoterapia Artigo online sobre a Equoterapia (2020) *Indicações da Equoterapia*. Disponível em:

<https://associacaoequoterapia.com.br/indicacoes-da-equoterapia/> - Acesso em 30 de Novembro de 2021

Alves M. A (2003). *Equoterapia, estimulação precoce e síndrome de down: quando as partes se completam formando um todo - relatando uma experiência bem sucedida*. Disponível em :

http://equoterapia.org.br/submit_forms/index/miid/192/a/dd/did/5621 - Acesso em 04 de Novembro de 2021

Campos P. N. T (2015). *A equoterapia como recurso terapêutico aplicado ao processo ensino-aprendizagem de alunos deficientes mentais*. Disponível em: http://equoterapia.org.br/submit_forms/index/miid/192/a/dd/did/5598 - Acesso em 04 de Novembro de 2021

Júnior L. e Martins C. M. (2010) *História do Movimento Político das Pessoas com Deficiência no Brasil* – Secretaria de Direitos Humanos